

RESUMO PARA SEMINÁRIO DE PESQUISA - DIMENSÕES HISTÓRICAS DA
AMÉRICA LATINA

**“SÓ TENHO UM DESEJO. É QUE ESTA CAMPANHA FATAL SE ACABE”:
MIGUEL ANTÔNIO FREIXO, UM MARANHENSE NA GUERRA DO
PARAGUAI**

Ana Paula Squinelo (ana.squinelo@ufms.br)

A Guerra do Paraguai/Guerra Guasu ocorrida entre os anos de 1864 e 1870 envolvendo Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina e que se tornou o maior conflito latino-americano gerou uma intensa produção historiográfica, parte dela refletida em Diários, Cartas e Memórias, escrita por militares que protagonizaram a guerra ou não, assim como por sujeitos/as que observaram o conflito de “perto” e de “longe”. Buscando contrapor essas narrativas consolidadas do ponto de vista da história e da historiografia trazemos ao centro do debate as Cartas de Campanha de um sujeito marginalizado na e pela Guerra: Miguel Antônio Freixo, tenente-voluntário do 36º Batalhão de Voluntários do Maranhão. São 28 Cartas que abrangem a experiência do Voluntário desde sua partida de sua cidade natal, São Luís, capital do Maranhão, passando pelo sul do Império até as regiões de Itapiru e Curuzu e, seu retorno ao Maranhão através de Corrientes e Buenos Aires, abarcando o período de 1864 a 1870. As Cartas foram compiladas pelo maranhense João

Cunha e, publicadas sob o título Guerra do Paraguai – indiscrições de um soldado: Cartas do Voluntário Miguel Antônio Freixo no ano de 1981. É composta por 197 páginas e dividida em duas partes: I) O Missivista e o Destinatário e, II) As Cartas. Conta ainda com uma dedicatória e o índice nas páginas finais. Nesse sentido, a partir da análise das 28 Cartas apresentamos a Guerra sob o olhar de um Voluntário da Pátria.

Palavras-chave: guerra do paraguai; cartas de campanha; miguel antônio freixo.